

Solenidade de Todos os Santos

Exultemos de alegria no Senhor, celebremos neste dia a festa em honra de Todos os Santos. Nesta solenidade alegram-se os anjos e os santos, que contemplam eternamente o rosto de Deus e cantam os seus louvores.

“Os santos, que já chegaram à presença de Deus, mantêm connosco laços de amor e comunhão” (GE, 4). Aprendamos com os santos a ser santos.

Convidam-nos a fazer o caminho e estimulam-nos a correr para a meta. “E, entre tais testemunhas, podem estar a nossa mãe, uma avó ou outras pessoas próximas de nós” (Cf. 2Tm 1,5. GE, 3). Os numerosos santos de Deus protegem-nos, amparam-nos e guiam-nos.

Olhar e aspirar o céu e as coisas do alto é um dom sobrenatural, porque “estamos circundados, conduzidos e guiados pelos amigos de Deus” (GE, 4).

“Vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas e de palmas na mão. E clamavam em alta voz: “A salvação ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro.”

A função e missão dos santos é estarem prostrados diante de Deus e adorá-lo dizendo: “Ámen! A bênção e a glória, a sabedoria e a ação de graças, a honra, o poder e a força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Ámen!”. A atividade que santifica.

“Esses que estão vestidos de túnicas brancas, quem são e de onde vieram?” Eu respondi-lhe: “Meu Senhor, vós é que o sabeis.” Ele disse-me: “São os que vieram da grande tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro.”

É preciso anunciar o Evangelho com a vida. Transformados para transformarmos. Quem se eleva, eleva o mundo. “A vida cristã é uma luta permanente. Requer-se força e coragem para resistir às tentações do demónio e anunciar o Evangelho” (Gaudete et Exsultate,158).

O chamamento à santidade. “Sede santos, porque Eu o Senhor, sou santo” (Lv 11,45; cf. 1Pd 1,16). Todos somos chamados a ser santos vivendo com amor as ocupações de cada dia. Sermos santos nas coisas ordinárias de cada dia, no dever, no trabalho, no estudo, etc. A santidade cresce com a oração, palavras e gestos simples e humildes.

A santidade é um atributo divino oferecido gratuitamente a todos os batizados no dia do batismo, quando fomos chamados a viver como filhos de Deus.

São João lembrava na segunda leitura. “Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamar filhos de Deus. E somo-lo de facto.”

Como filhos de Deus o veremos tal como Ele é a derramar o seu amor nos nossos corações. O caminho da santidade tem a ver com a nossa missão no seguimento de Cristo e no serviço e apostolado na Igreja.

As Bem-Aventuranças são a Carta Magna do Reino:

Ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e começou a pregar.

- Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus.
- Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra.
- Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.
- Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.
- Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançaram misericórdia.
- Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.
- Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.
- Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus.
- Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa”. O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus.

Toda a vida unida a Cristo e por Cristo. Tudo o que Cristo viveu, fazendo a vontade do Pai. O Papa Francisco na Bula da Proclamação do Jubileu da Esperança, fala dos sinais da esperança: a paz, a abertura à vida, os presos, os doentes, os jovens, os refugiados, os idosos, os pobres, os doentes.

A esperança não engana. Sejam peregrinos na esperança da Ressurreição de Jesus Cristo.

O Papa Francisco afirma: “Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor; nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta circunstância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade “ao pé da porta”, (...) “da classe média da santidade” (GE, 7). A santidade é o rosto mais belo da Igreja. A santidade é um caminho e um testemunho de vida exemplar no seguimento de Cristo.

“Nos processos de beatificação e canonização tomam-se em consideração os sinais de heroicidade na prática das virtudes heroicas, o sacrifício da vida no martírio, ou o oferecimento da própria vida pelos outros”. Lembremos os que sofrem e já partiram.

Somos chamados a viver a contemplação mesmo no meio da ação, e santificamo-nos no exercício responsável e generoso da nossa missão.

Não tenhais medo da santidade. Cada cristão, quanto mais se santifica, tanto mais fecundo se torna para o mundo (GE, 32,33,34). “Sede santos, e não mundanos” (Papa Francisco).

Com a proteção de todos os santos e a figura de Maria, que viveu como ninguém as Bem-aventuranças de Jesus, a Rainha de todos os Santos, vivamos com alegria e esperança o caminho da santidade.

Viseu, 1 de novembro de 2024

+ António Luciano, Bispo de Viseu